



## O profissional de informação como coautor em síntese de evidência científica: estudo de caso da Biblioteca da NOVA Medical School

Sofia Silvério Serra<sup>a</sup>, Carolina Andrade<sup>b</sup>, Teresa Costa<sup>c</sup>

<sup>a</sup>CHRC, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal; Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de

Lisboa; Lisboa, Portugal, [sofia.serra@nms.unl.pt](mailto:sofia.serra@nms.unl.pt)

<sup>b</sup>NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal, [carolina.andrade@nms.unl.pt](mailto:carolina.andrade@nms.unl.pt)

<sup>c</sup>CHRC, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, Portugal; Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, [teresa.costa@nms.unl.pt](mailto:teresa.costa@nms.unl.pt)

---

### Resumo

A Biblioteca da NOVA Medical School da Universidade NOVA de Lisboa tem vindo a consolidar-se como parceira ativa na produção científica da instituição, nomeadamente através do apoio especializado à realização de sínteses de evidência. A integração dos profissionais de informação em equipas de investigação tem-se traduzido num aumento de publicações científicas com a sua coautoria como reconhecimento do seu contributo intelectual em áreas que não a da Ciência da Informação. A aposta na formação contínua dos profissionais de informação, a criação do Núcleo de Apoio à Investigação, a colaboração no Ensino, as formações lecionadas e a presença de uma bibliotecária e médica na equipa da biblioteca sustentou essa evolução. Esta comunicação pretende partilhar as estratégias implementadas, as boas práticas desenvolvidas e os resultados alcançados, refletindo sobre o papel dos profissionais de informação como investigadores e coautores em publicações médicas, assim como os desafios enfrentados. Pretende-se, ainda, contribuir para a valorização e reconhecimento do trabalho das bibliotecas académicas no domínio das pesquisas bibliográficas complexas e da síntese de evidência, incentivando outras instituições a reforçarem o seu posicionamento científico.

**Palavras-chave:** Biblioteca académica, bibliotecário médico, coautoria científica, publicação científica, síntese de evidência

---

### Introdução

No contexto atual, a relevância das bibliotecas académicas passa, em grande medida, pela sua integração nos domínios do ensino, da aprendizagem e da investigação. A literatura revela a crescente colaboração e integração dos profissionais de informação (PI), tanto na promoção da literacia da informação como na participação em equipas de síntese de evidência (SE) científica (Borrego & Pinfield, 2020; Janke & Rush, 2014).

Paralelamente, tem-se verificado um aumento significativo na publicação de SE. Contudo, uma parte destes estudos apresenta limitações de qualidade e fragilidades metodológicas, nomeadamente ao nível da conceção e documentação das estratégias de pesquisa (Koffel, 2015). No contexto da Medicina, estas falhas podem comprometer a formulação de políticas públicas e a tomada de decisões clínicas

<https://doi.org/10.48798/congressobad.3191>

(Alexander et al., 2024; Pawliuk et al., 2024; Waffenschmidt et al., 2010).

Mas os métodos de SE têm sido adotados para além das Ciências da Saúde, emergindo um corpo mais amplo de literatura que examina os papéis dos bibliotecários no apoio à SE em disciplinas diversas nas ciências, humanidades ou ciências sociais (Bresnahan & Opuda, 2026; Lafferty et al., 2024). Esta expansão demonstra a versatilidade dos PI na promoção de pesquisas complexas rigorosas e reproduzíveis em múltiplos campos, exercendo um papel essencial no suporte à produção deste tipo de conhecimento científico. Esta especialização tem impulsionado o aumento de publicações decorrentes da colaboração com investigadores. A consolidação do conceito de biblioteconomia integrada (*embedded librarianship*) oferece uma oportunidade para reforçar parcerias com a investigação académica (Chang, 2015; Monroe-Gulick et al., 2013).

O valor dos PI em SE manifesta-se tanto em termos técnicos, por exemplo, na conceção e execução de pesquisas, como metodológicos, promovendo transparência e validade interna, por exemplo, através da documentação reproduzível (Aamodt et al., 2019). São várias as áreas de contribuição já identificadas onde se verifica envolvimento de bibliotecários em SE: qualidade do reporte/documentação, desenvolvimento e aplicação de estratégias de pesquisa, coautoria e definição de processos/políticas, entre outras (Spencer & Eldredge, 2018).

Esta colaboração gera vantagens mútuas. Para os bibliotecários, promove satisfação profissional, reconhecimento institucional, desenvolvimento de competências em gestão de tempo e projetos colaborativos, além de maior conhecimento sobre tendências e necessidades institucionais. A visibilidade deste apoio e as coautorias associam-nos à criação de conhecimento, potenciando outras colaborações (Anne Maxwell, 2025; Lafferty et al., 2024; Ross-White, 2021). Para os investigadores, agiliza etapas da SE, aumenta a qualidade e robustez da produção científica e alivia a carga de trabalho (Borrego & Pinfield, 2020; Foutch, 2016).

Contudo, apesar de a maioria dos estudos concluírem que SE que incorporam bibliotecários geram pesquisas com maior variedade e diversidade de fontes de dados, mais rigorosas, reproduzíveis, metodologicamente robustas e com menor risco de viés (Aamodt et al., 2019; Koffel, 2015; McGowan et al., 2016; Meert et al., 2016; Pawliuk et al., 2024; Rethlefsen et al., 2015; Schellinger et al., 2021; Souza et al., 2023), e de diretrizes de organizações como *The Campbell Collaboration* (Aloe et al., 2024; MacDonald & Young, 2024), *Cochrane* (Higgins et al., 2024) e *JB* (Aromataris et al., 2024) recomendarem a inclusão de bibliotecários nas equipas de SE, persiste uma lacuna no seu reconhecimento e baixas taxas de coautoria (Brunskill & Hanneke, 2022; Gore & Jones, 2015; Lafferty et al., 2024; Schellinger et al., 2021).

Esta colaboração dos PI em SE não está padronizada e enfrenta obstáculos como: restrições de recursos humanos, falta de tempo para alocar aos projetos, ou necessidade de desenvolver competências específicas. Sobre este último ponto, a literatura aponta para que a capacitação dos PI em SE decorra sobretudo do contexto de trabalho, ou da formação contínua, e não tanto da formação base em Ciência da Informação (Lafferty et al., 2024). Outra barreira poderá ser a falta de creditação, gerando variabilidade na atribuição de contribuições nas publicações científicas (desde a coautoria à ausência de menção), e tornando frequentemente invisível o trabalho do bibliotecário nos *outputs* científicos (Borrego & Pinfield, 2020; Brunskill & Hanneke, 2022). Esta subvalorização da contribuição mostra que é importante quantificar o valor e o impacto da mesma, e definir os critérios de coautoria (Russell et al., 2022).

Perante esta tensão entre recomendações e prática, a sustentabilidade a longo prazo dos serviços de apoio a SE passa pela existência de estruturas organizacionais claras, com processos formais de submissão de pedidos, fluxos de trabalho documentados, políticas de autoria e critérios de elegibilidade

transparentes, e investimento em formação contínua, garantindo domínio técnico, adaptação e atualização em SE, a gestão da procura crescente e a redução de ambiguidades no relacionamento com os investigadores (Anne Maxwell, 2025; Folb et al., 2020; Lackey et al., 2019; McKeown & Ross-White, 2019; Yang et al., 2020).

A literatura identifica vários modelos hierarquizados de serviço de apoio à SE em bibliotecas, com vários níveis de apoio com funções, responsabilidades e expectativas claras para os serviços prestados. São mais frequentes os serviços em três níveis: educativo, consultivo e colaborativo. O nível educativo é aquele em que o bibliotecário atua como formador e promove a capacitação dos investigadores através de formação sobre SE. O nível consultivo é aquele em que o PI funciona como orientador, apoiando a formulação da questão de investigação e a definição da estratégia de pesquisa. Por fim, o nível colaborativo ou *embedded* é aquele em que o bibliotecário integra a equipa de investigação e participa em várias etapas do projeto. Este nível implica uma estrutura formal para um apoio completo, com padronização de processos, lugar à coautoria dos *outputs* científicos e eventual cobrança pelos serviços prestados. Os modelos mais promissores são aqueles que combinam orientação ao utilizador com níveis diferenciados de apoio, permitindo responder de forma eficiente a diferentes necessidades (Anne Maxwell, 2025; Kung & Chambers, 2019; Lackey et al., 2019; Ludeman et al., 2015; McKeown & Ross-White, 2019; Russell et al., 2022; Siddiq, 2026; Spencer & Eldredge, 2018; Yang et al., 2020).

Neste trabalho apresenta-se como estudo de caso o serviço de apoio a SE da Biblioteca da NOVA Medical School (NMS), integrado no Núcleo de Apoio à Investigação (NAI). Procura-se discutir o papel dos bibliotecários nestes projetos, o modelo de serviço implementado, assim como o reconhecimento autoral na produção científica resultante.

## Método

Esta investigação enquadra-se no paradigma construtivista e recorre ao método de estudo de caso (Amado, 2014; Cohen et al., 2018; Coutinho, 2015; Gerring, 2017; Mertens, 2010; Yin, 2018), tendo como foco a Biblioteca da NMS. O estudo tem como objetivo descrever e analisar as estratégias de integração dos profissionais de informação em projetos de SE. No âmbito dos diferentes projetos de SE, foram recolhidos dados sobre os seguintes indicadores para o intervalo temporal 2024-2026 (até maio de 2026): número de projetos, tipologias de SE, nível envolvimento dos bibliotecários/tarefas desempenhadas, e formas de reconhecimento obtidas na produção científica resultante (número de coautorias e agradecimentos). Procedeu-se também à análise do modelo de serviço adotado pela Biblioteca da NMS no apoio à SE.

O método de recolha de dados adotado consistiu numa revisão interna de processos do serviço de apoio à SE da Biblioteca, envolvendo a análise de relatórios de atividades, fluxos de trabalho e registos de pedidos de apoio. Esta técnica qualitativa, enquadrada na análise documental, permitiu mapear as contribuições dos PI (Yin, 2018).

## Resultados

A Biblioteca da NMS colabora em diversos tipos de projetos de SE, nomeadamente revisões sistemáticas e *scoping reviews*. Este apoio aos projetos de SE é realizado por três bibliotecárias.

A experiência do serviço de apoio a SE da Biblioteca da NMS é analisada para o período temporal 2024-2026 (dados até maio). Na Tabela 1 apresentam-se os domínios de contributo dos PI da Biblioteca da NMS em cada uma das etapas dos projetos de SE. O pedido de apoio por parte das equipas de

investigação pode ocorrer em diferentes fases, com consequente impacto no trabalho desenvolvido pelos bibliotecários. Quando o pedido é feito numa fase avançada, torna-se necessário validar o trabalho previamente desenvolvido e corrigir eventuais lacunas.

ETAPAS DOS PROJETOS DE SE	TAREFAS / DOMÍNIO DE CONTRIBUTO DOS PI DA BIBLIOTECA DA NMS
<b>Pré-revisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação sobre o processo de SE, tipos de SE, métodos e etapas</li> <li>• Orientação sobre bases de dados para pesquisa</li> <li>• Pesquisa por revisões concluídas ou em curso no tema em estudo</li> <li>• Atividades de formação e capacitação (gestores de referências bibliográficas, <i>software</i> e ferramentas de apoio a SE)</li> </ul>
<b>Registo da SE e elaboração/publicação do protocolo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio no registo da SE (OSF, PROSPERO) (redação/revisão)</li> <li>• Apoio na redação/revisão do protocolo</li> </ul>
<b>Pesquisa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de estratégias de pesquisa (pesquisa piloto)</li> <li>• Revisão por pares e avaliação da qualidade da estratégia de pesquisa (<i>PRESS</i>)</li> <li>• Identificação e seleção de fontes de informação</li> <li>• Adaptação da estratégia de pesquisa a várias bases de dados</li> <li>• Execução das pesquisas (incluindo pesquisas manuais de literatura cinzenta e <i>citation search</i>)</li> <li>• Documentação das estratégias de pesquisa para material suplementar</li> <li>• Atualização das pesquisas ao longo do projeto</li> <li>• Gestão dos resultados da pesquisa (exportação, tratamento de dados e eliminação de duplicados)</li> </ul>
<b>Seleção de estudos, extração de dados e síntese</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do fluxograma PRISMA</li> <li>• Apoio operacional nas duas fases de triagem</li> <li>• Recuperação de texto integral</li> </ul>
<b>Escrita e publicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio na redação, revisão e publicação do manuscrito (seção métodos, estratégias de pesquisa como material suplementar)</li> </ul>

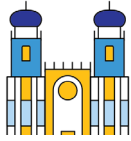
**Tabela 1:** Caracterização dos projetos de SE: domínios dos contributos do PI da NMS.

Na **Tabela 2** apresentam-se os indicadores de atividade colaborativa em SE da Biblioteca da NMS referentes aos anos de 2024, 2025 e 2026 (com dados atualizados até maio).

TIPOLOGIA DE SE	DATA DE INÍCIO DO PROJETO COLABORATIVO DE SE		
	2024	2025	2026 (até maio)
Revisão sistemática	17	18	12
<i>Scoping review</i>	2	2	6
Outra tipologia de SE	2 (orientação clínica; <i>qualitative evidence synthesis</i> )	1 ( <i>rapid systematic review</i> )	1 ( <i>qualitative evidence synthesis</i> )
<b>TOTAL</b>	21	21	19

**Tabela 2:** Caracterização dos projetos de SE: número de projetos por ano.

Na **Tabela 3** apresenta-se o reconhecimento nas publicações científicas de 2024, 2025 e 2026 (com dados atualizados até maio), associado a projetos de SE em que a Biblioteca da NMS colaborou.



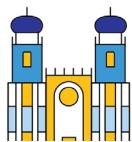
15º Congresso BAD

PAPER

TIPOLOGIA DE SE	TIPO DE RECONHECIMENTO NO OUTPUT CIENTÍFICO	PUBLICAÇÃO		
		2024	2025	2026
Revisão sistemática	Agradecimento		<p>Costa, V. S., Cidade, J. P., Medeiros, I., Fidalgo, P., Moreira, H., Miranda, T., &amp; Póvoa, P. (2025). <i>Pneumocystis jirovecii</i> Pneumonia Diagnosis with Oropharyngeal Wash PCR in Immunocompromised Patients—A Systematic Review. <i>Journal of Clinical Medicine</i>, 14(18), 6572. <a href="https://doi.org/10.3390/jcm14186572">https://doi.org/10.3390/jcm14186572</a></p> <p><i>“Acknowledgments: [nome do bibliotecário e afiliação] —literature search query elaboration, coordination of the Rayyan platform, aid in creating the PRISMA flow diagram.”</i></p> <p>Vaz, S., Rodrigues, C., Pereira, C., &amp; Moreira-Rosário, A. (2025). Systematic review of the use and challenges of electronic health records in physiotherapy practice. <i>BMJ open</i>, 15(7), e097649. <a href="https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-097649">https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-097649</a></p> <p><i>“Acknowledgments: Acknowledgment to [nome do bibliotecário e afiliação], for her support with library database and reference software assistance and to Milena Vaz for her English language revision.”</i></p>	
	Coautoria	<p>Casanova, J., Babiciu, A., Duarte, G. S., da Costa, A. G., Serra, S. S., Costa, T., Catarino, A., Leitão, M. M., Jr, &amp; Lima, J. (2024). Abnormal p53 High-Grade Endometrioid Endometrial Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. <i>Cancers</i>, 17(1), 38.</p>	<p>Alves, J.S., Meneses, T., Mariano, M., Serra, S.S, Costa, T., Martins, J.P., Rabishong, B., Lima, J. (2025). Is endometriosis staging related to the type and intensity of patients’ complaints? A systematic review and meta-analysis. <i>Journal of Minimally Invasive Gynecology</i>. <a href="https://doi.org/10.1016/j.jmig.2025.11.014">https://doi.org/10.1016/j.jmig.2025.11.014</a>.</p> <p>Lima, J., Guerreiro, J., Ângelo-Dias, M., Serra, S. S., Costa, T., Marto, N., de Pinho, J. F., Costa, J., Ruano, R., &amp; S Duarte, G. S. (2025). Efficacy of therapeutic interventions for idiopathic recurrent pregnancy loss: A systematic review and network meta-analysis. <i>Frontiers in Medicine</i>, 12. <a href="https://doi.org/10.3389/fmed.2025.1569819">https://doi.org/10.3389/fmed.2025.1569819</a></p>	<p>Casanova, J., Ramos, A. S., Babiciu, A., Moutinho, F., Tripepi, M., da Costa, A. G., Serra, S. S., Costa, T., Abu-Rustum, N. R., Martins, J., &amp; Lima, J. (2026). Prevalence of high-grade endometrioid endometrial cancer of no specific molecular profile (NSMP): A systematic review and meta-analysis. <i>European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology</i>, 316. Scopus. <a href="https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2025.114794">https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2025.114794</a></p>

		<a href="https://doi.org/10.3390/cancers17010038">https://doi.org/10.3390/cancers17010038</a>		
Scoping Review	Coautoria	<p>Conde, M.G., Costa, I., Serra, S.S., Ramos, R.C., Ribeiro, C., Broeiro-Goncalves, P., Penedo, C. R., Parola, V., &amp; Nicola, P. (2024). Strategies for research capacity building by family physicians in primary healthcare: a scoping review protocol. <i>BMJ open</i>, 14(2), e077632. <a href="https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-077632">https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-077632</a></p>	<p>Alves, M., Serra, S. S., Costa, T., Brás-Geraldes, C., Papoila, A. L., &amp; Heleno, B. (2025). Growth curve models for weight among infants: A scoping review protocol. <i>JBI Evidence Synthesis</i>, 23(2), 401–407. Scopus. <a href="https://doi.org/10.11124/JBIES-24-00152">https://doi.org/10.11124/JBIES-24-00152</a></p> <p>Gil Conde, M., Penedo, C., Barcelos, F. F., Carmona Ramos, R., Silvério Serra, S., Ribeiro, C., &amp; Nicola, P. J. (2025). Strategies for research capacity building by family physicians in primary care: a scoping review. <i>Journal of primary health care</i>, 10.1071/HC25042. Advance online publication. <a href="https://doi.org/10.1071/HC25042">https://doi.org/10.1071/HC25042</a></p>	<p>Alves, M., Serra, S., Costa, T., Brás-Geraldes, C., Papoila, A. L., &amp; Heleno, B. (2026). Growth curve models for weight among children up to 2 years: a scoping review. <i>JBI evidence synthesis</i>, 10.11124/JBIES-25-00081. Advance online publication. <a href="https://doi.org/10.11124/JBIES-25-00081">https://doi.org/10.11124/JBIES-25-00081</a></p> <p>Carvalho, T., Ângelo-Dias, M., Moutinho, F., Serra, S. S., Costa, T., Martins, J. P., Duarte, G. S., &amp; Lima, J. (2026). Recurrent pregnancy loss: systematic review and meta-analysis of overall prevalence and the distribution of major etiological categories. <i>Frontiers in medicine</i>, 13, 1805994. <a href="https://doi.org/10.3389/fmed.2026.1805994">https://doi.org/10.3389/fmed.2026.1805994</a></p> <p>Oliveira, B., Rendas, A., Costa, T., Macedo, A., &amp; Neuparth, N. (2026). Implementation strategies of team-based learning in undergraduate medical curricula: a scoping review. <i>BMC medical education</i>, 10.1186/s12909-026-09092-z. Advance online publication. <a href="https://doi.org/10.1186/s12909-026-09092-z">https://doi.org/10.1186/s12909-026-09092-z</a></p>
Outro tipo de SE	Coautoria		<p>Almeida, A., Neves, D., Serra, S. S., &amp; Mertens, T. E. (2025). Does Polluted Air Increase COVID-19 Severity? A Critical Review of the Evidence and Proposals to Clarify a Potentially Dramatic Interaction. <i>World</i>, 6(4), 133. <a href="https://doi.org/10.3390/world6040133">https://doi.org/10.3390/world6040133</a></p>	

**Tabela 3.** Caracterização dos Projetos de SE: contributos e reconhecimento dos PI da NMS.



## Discussão

Os vários domínios de contributo dos PI da Biblioteca da NMS nos projetos de SE estão alinhados com o que tem vindo a ser descrito na literatura como boas práticas, cobrindo desde a consultoria até à coautoria formal. Para além da definição e execução de estratégias de pesquisa e revisão por pares das mesmas, as tarefas descritas incluem exportação de resultados, remoção de duplicados, pesquisa manual, verificação de listas de referências e rastreamento de citações, pesquisa de literatura cinzenta, documentação de estratégias para material suplementar, atualização das pesquisas ao longo do projeto, apoio ao registo de SE e à redação/revisão e publicação de protocolo e manuscrito (Borrego & Pinfield, 2020; Foutch, 2016; Spencer & Eldredge, 2018).

Os dados dos resultados do apoio prestado pela Biblioteca demonstram um contributo crescente dos PI da Biblioteca da NMS em SE, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. Este contributo ultrapassa a dimensão técnica e operacional da pesquisa bibliográfica, assumindo-se como contributo intelectual relevante para a qualidade, transparência e reprodutibilidade da investigação (Aamodt et al., 2019; Koffel, 2015; McGowan et al., 2016; Meert et al., 2016; Pawliuk et al., 2024; Rethlefsen et al., 2015; Schellinger et al., 2021; Souza et al., 2023). Esta mudança de paradigma em que a Biblioteca se assume como estrutura de apoio à investigação e parceira ativa na produção científica, tem acompanhado a tendência internacional e a crescente complexidade das metodologias de SE (Saleh & Huebner, 2020).

Um dos fatores facilitadores desta evolução foi a criação do NAI, que permitiu formalizar e dar maior visibilidade a um conjunto de práticas no campo da SE. Da mesma forma, a presença de competências híbridas, nomeadamente na intersecção entre biblioteconomia, metodologia científica e conhecimento biomédico. Esta última, por parte de uma médica bibliotecária, constituiu um fator diferenciador do serviço de apoio, com maior compreensão das necessidades dos investigadores e aproximação às equipas de investigação, que reconhecem neste elemento um dos seus “pares”.

Os eventos de formação da comunidade académica em SE realizados pela biblioteca da NMS (*webinars*) aliados a conteúdos programáticos e materiais de divulgação, contribuem para a divulgação dos serviços prestados, constituindo uma oportunidade para promover mudanças nos hábitos de pesquisa bibliográfica e desenvolver competências de literacia informacional (Campbell & Dorgan, 2015; Flindall et al., 2026; Ihssen & Hut, 2026). A integração no ensino tem sido um outro elemento impulsionador do serviço de SE, com a colaboração em cursos de mestrado e doutoramento, consolidando o posicionamento interno da Biblioteca. Esta participação inclui, entre outras temáticas, aulas sobre pesquisa bibliográfica e SE, que acabam por promover pedidos de apoio ao serviço de SE. Outro aspeto facilitador é o investimento na formação contínua dos PI envolvidos no apoio à SE, que participam regularmente em ações de formação para se manterem atualizados nas diferentes metodologias e diretrizes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e comportamentais segundo o modelo de Townsend et al. (2017), aliado ao aprofundamento do conhecimento do domínio científico da sua instituição (Antunes, 2025; Borrego & Pinfield, 2020; Flindall et al., 2026).

Perante o aumento da procura pelo apoio à SE, o desenvolvimento destes serviços formais nas bibliotecas académicas e hospitalares é cada vez mais uma realidade (Anne Maxwell, 2025; Lackey et al., 2019; Ludeman et al., 2015; McKeown & Ross-White, 2019; Russell et al., 2022; Spencer &

Eldredge, 2018; Yang et al., 2020). No caso da Biblioteca da NMS identificou-se ser necessária essa definição formal dos serviços de colaboração prestados. Do ponto de vista da gestão interna foi necessário melhorar a documentação dos pedidos de apoio e dos fluxos de trabalho. Foi também discutida a necessidade de gerir as expectativas dos diversos intervenientes nos projetos, bem como de estabelecer cronogramas realistas para a execução das tarefas por parte dos PI.

Em relação ao fluxo de trabalho que foi desenvolvido para estas colaborações, este assenta numa fase inicial de enquadramento do projeto de SE, geralmente concretizada através de uma ou mais reuniões preliminares entre a equipa de investigação e os bibliotecários. Estas reuniões têm como objetivo clarificar a questão de investigação, definir o âmbito da revisão e discutir os moldes da colaboração, incluindo o tipo de apoio metodológico e documental a prestar ao longo do processo.

De forma a assegurar a sustentabilidade do serviço e a qualidade do apoio prestado, pretende-se no futuro implementar um processo de triagem estruturada dos pedidos, que permita avaliar a adequação metodológica dos projetos, o grau de preparação dos investigadores e a viabilidade temporal do acompanhamento solicitado, evitando desperdício de recursos e promovendo uma gestão mais eficiente do tempo alocado a este apoio à SE. Neste contexto, foi criado um formulário de pedido de apoio a SE a ser preenchido pelos PI, concebido para recolher informação essencial sobre os projetos. Este instrumento facilita a caracterização dos pedidos, uniformizando-os e promovendo uma resposta mais célere e ajustada às necessidades específicas de cada equipa de investigação. Face ao incremento dos pedidos de apoio, e em linha com o que é descrito na literatura, este formulário poderá passar a ser preenchido diretamente pelas equipas de investigação, e inclusive incluir uma versão preliminar do protocolo, permitindo uma triagem e priorização mais eficientes (Campbell & Dorgan, 2015; Russell et al., 2022). Este procedimento possibilitará uma avaliação preliminar mais estruturada da maturidade metodológica dos projetos, da urgência dos pedidos, e dos recursos necessários para o acompanhamento, contribuindo para uma gestão mais racional do tempo e para a manutenção da qualidade do serviço prestado.

Verificou-se igualmente a necessidade de estabelecer como boa prática que os pedidos de colaboração sejam submetidos nas fases iniciais de planeamento dos projetos, e com a máxima antecedência possível relativamente aos prazos de conclusão previstos. O envolvimento precoce dos PI permite uma definição mais robusta da metodologia e estratégia de pesquisa, reduzindo a probabilidade de reformulações e assegurando um apoio mais consistente e alinhado com os padrões de qualidade exigidos. As *guidelines* e normas oferecem um suporte normativo sólido para o envolvimento precoce e contínuo de PI, incluindo a revisão independente das estratégias de pesquisa, e disponibilizam estruturas padronizadas de reporte, como o PRISMA-S (uma extensão do PRISMA focada em estratégias de pesquisa) (Rethlefsen et al., 2021). Instrumentos como o *PRESS (Peer Review of Electronic Search Strategies)* reforçam este enquadramento ao fornecer critérios específicos para a revisão por pares das estratégias de pesquisa, promovendo qualidade e rigor (McGowan et al., 2016; Siddiq, 2026).

Paralelamente, foram também discutidos princípios relativos ao reconhecimento da contribuição dos PI, nomeadamente no que respeita às questões de coautoria. A definição destes aspetos contribui para uma maior clareza na colaboração, reconhecimento adequado do contributo científico, e para o alinhamento de expectativas. Tal como Russel et al. (2022) defenderam, a questão da coautoria deve ser discutida precocemente com as equipas de investigação. A coautoria deve ser ponderada de acordo com critérios éticos e internacionais, distinguindo-se entre apoio técnico pontual e envolvimento intelectual. A partir dos critérios de elegibilidade para coautoria do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2025)*, considera-se que esta se justifica quando os bibliotecários contribuem substancialmente, participam na redação e assumem responsabilidade pelo trabalho de SE. A coautoria surge, assim, não como mero reconhecimento simbólico, mas como consequência de uma participação intelectual

importante na conceção, execução, análise e descrição metodológica da investigação, que contribui para a transparência, a redução de viés, a reprodutibilidade e a qualidade metodológica da SE. É premente este desenvolvimento de políticas de contribuição consistentes para relatar a participação dos PI em projetos de SE, à semelhança da prática com outros especialistas (estatísticos e metodologistas). Algumas revistas científicas já solicitam a indicação das contribuições específicas de cada autor, por exemplo, através do sistema CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*) (Allen et al., 2019; Brand et al., 2015; CRediT, n.d.; Higuera-Callejón et al., 2021b).

Apesar da existência de normas e recomendações internacionais, a literatura continua a evidenciar um desfasamento entre a orientação normativa e a prática editorial. Em muitas áreas, o envolvimento formal de PI permanece reduzido. As políticas editoriais, institucionais e dos financiadores deveriam promover a obrigatoriedade da declaração de contribuição de PI na SE, com vista a um justo reconhecimento autoral, com implicações do ponto de vista da ética da publicação científica e do impacto profissional, melhoria da perceção dos bibliotecários na comunidade académica, e facilitação da avaliação do impacto destas contribuições (Brunskill & Hanneke, 2022; Higuera-Callejón et al., 2021a; Pawliuk et al., 2024; Rethlefsen et al., 2015; Waffenschmidt et al., 2010).

Ficou patente que o apoio prestado pelos bibliotecários da NMS a projetos de SE vai frequentemente além da consultoria e formação, atuando como “parceiros de investigação”. Verificando-se a contribuição intelectual na conceptualização, metodologia, análise formal, curadoria de dados e redação, com destaque para a conceção, execução e documentação das estratégias de pesquisa bibliográfica, e redação dos métodos no manuscrito, cumprem-se os critérios de autoria do ICMJE (2025). Em casos de menor contributo, o reconhecimento do trabalho dos bibliotecários surge sob a forma de agradecimento (Logan, 2023).

Do ponto de vista do impacto institucional e científico, estas colaborações têm contribuído para uma maior visibilidade e reconhecimento da Biblioteca da NMS como parceiro estratégico nos projetos científicos desenvolvidos na instituição, reforçando a articulação entre os vários elementos da comunidade académica. No contexto particular da medicina baseada na evidência, a qualidade e reprodutibilidade da pesquisa bibliográfica assumem um papel determinante para a robustez metodológica e validade das conclusões da SE. A importância deste envolvimento é reforçada por Saleh e Huebner (2020), que demonstram que as revisões sistemáticas com coautoria de bibliotecários são disseminadas em múltipla produção científica (políticas, diretrizes, entre outras), evidenciando o seu contributo para a transferência de conhecimento e o seu potencial impacto clínico.

Apesar dos resultados positivos alcançados, persistem desafios associados à consolidação deste modelo de colaboração. Destaca-se a necessidade de maior formalização do papel dos PI nas equipas de investigação, de estabelecimento e divulgação oficial de critérios claros de coautoria, de reconhecimento da sua contribuição científica, e de se promover uma integração mais precoce nos projetos. Persiste ainda o desafio do reporte reprodutível das estratégias de pesquisa bibliográfica e correta descrição metodológica na produção científica final. Para tal, assume importância a promoção da partilha dos *drafts* dos manuscritos com os PI que permita a validação da descrição das estratégias de pesquisa, a verificação da consistência metodológica, e o reforço da conformidade com as boas práticas de documentação.

Paralelamente, a sustentabilidade destes serviços especializados constitui um desafio face ao aumento contínuo da procura (Gore & Jones, 2015). Questões relacionadas com a gestão de recursos, a alocação de tempo (uma vez que as pesquisas e restantes etapas são demoradas e exigentes), as limitações de recursos humanos, e a necessidade de formação contínua exigem uma reflexão estratégica sobre os

modelos de apoio e sobre a capacidade institucional para responder às necessidades (Anne Maxwell, 2025; Bullers et al., 2018; Campbell & Dorgan, 2015).

Embora cada instituição apresente especificidades próprias, a experiência apresentada sugere que o reforço do posicionamento científico das bibliotecas acadêmicas é possível quando existe investimento em competências especializadas, reconhecimento institucional e integração nas equipas de investigação, favorecendo modelos de colaboração mais próximos e sustentados. A replicação deste modelo de apoio depende da definição clara de serviços especializados dirigidos à SE. A criação de fluxos formais de pedido e acompanhamento dos projetos, bem como a documentação de procedimentos e boas práticas, contribuem para maior consistência, transparência e eficiência dos serviços prestados.

## Conclusões

A evolução do papel do bibliotecário tem vindo a alargar a sua atuação para além da posição tradicional de fornecedor de evidência “a pedido”, para o afirmar como um participante ativo na produção de investigação. No caso da SE, o contributo dos PI é decisivo para a robustez metodológica, em particular na conceção, implementação e documentação das estratégias de pesquisa, bem como na promoção da transparência e reprodutibilidade do processo, embora persistam desafios na implementação, reconhecimento e padronização das práticas (Aamodt et al., 2019; Pawliuk et al., 2024; Rethlefsen et al., 2015; Schellinger et al., 2021; Souza et al., 2023).

A coautoria de PI reflete a responsabilidade intelectual pela estratégia de pesquisa e sua documentação reprodutível. Apesar desta contribuição estruturante, continua a existir um desfasamento entre o valor efetivo do trabalho desenvolvido pelos bibliotecários e o seu reconhecimento formal através da coautoria. Esta lacuna vai além de uma questão de visibilidade profissional, é também uma questão de rigor científico, justiça académica e responsabilidade institucional. Impõe-se, por isso, discutir os moldes de colaboração e adotar modelos de serviço exequíveis, com papéis, responsabilidades e nível de interação claros.

A discussão sobre as estratégias colaborativas da Biblioteca da NMS em projetos de SE assume o PI como investigador-colaborador, e não como mero auxiliar. Este papel exige que o bibliotecário saia da sua zona de conforto e invista na formação contínua para dominar as metodologias de SE. Também envolve o desenvolvimento de competências relacionais e pedagógicas (Borrego & Pinfield, 2020; Chang, 2015; Janke & Rush, 2014; Lê, Winkler, et al., 2024; Souza et al., 2023).

O presente estudo de caso procura demonstrar que as bibliotecas académicas, quando dotadas de competências especializadas, reconhecimento institucional e integração nas equipas de investigação, podem assumir um papel central na produção científica. No domínio da SE, os PI não são apenas mediadores no acesso à informação, mas parceiros metodológicos cuja intervenção contribui para a robustez, transparência e impacto da investigação médica. Paralelamente, a avaliação do impacto destas colaborações e a comunicação interna do valor acrescentado da Biblioteca da NMS assumem um papel relevante no reforço da visibilidade e reconhecimento institucional, e na consolidação dessa cultura colaborativa.

Neste sentido, a formalização dos serviços de apoio à SE não é apenas uma questão administrativa. Quando as bibliotecas académicas definem claramente o seu âmbito de atuação, estabelecem critérios de prioridade, clarificam níveis de envolvimento e documentam procedimentos, tornam-se capazes de responder de forma consistente às necessidades da comunidade académica. Também é importante

explicitar o que o serviço não faz, incluindo os utilizadores ou pedidos que ficam fora do seu âmbito (Campbell & Dorgan, 2015).

O desenvolvimento de serviços de apoio a SE enfrenta alguns desafios como a capacidade de escalar e sustentar os mesmos, já que exigem formação intensiva e elevada carga de trabalho por parte dos PI (Anne Maxwell, 2025; Bullers et al., 2018). Uma solução pode passar pela criação de funções específicas de SE ou a redução de tempo dedicado a outras tarefas mais rotineiras (Lê, Nelson, et al., 2024).

O serviço de apoio à SE deve também ter capacidade de adaptação à evolução metodológica e tecnológica no campo da SE. A rápida adoção de inteligência artificial generativa na SE traz riscos metodológicos graves e problemas de confiabilidade caso seja usada de forma autónoma. Isto reforça a relevância estratégica do *embedded librarian* como *human-in-the-loop* essencial para supervisionar e reportar o uso de IA com transparência (Campbell & Dorgan, 2015; Harasgama et al., 2026; Lieberum et al., 2025; Russell et al., 2022; Scotti et al., 2025; Thomas et al., 2026).

Para o futuro, sugere-se a criação de uma comunidade prática nacional de PI especializados em SE, estruturada através de formação modular certificada, mentoria e plataformas colaborativas de partilha (Aloe et al., 2024; Folb et al., 2020; MacDonald & Young, 2024; Noyes et al., 2025). Esta abordagem não só aumentaria a capacitação técnica dos PI, como também posicionaria as bibliotecas académicas como parceiros estratégicos na produção de investigação de excelência: “While, as expected, coauthorship is time-consuming, resource-intensive, and highly involved process, librarians might also find these long-lasting projects to be rewarding, educational, and extremely conducive to developing strong and lasting librarian-faculty and librarian-researcher relationships” (Anne Maxwell, 2025).

## Declaração sobre a utilização de IA

As autoras reconhecem o uso da ferramenta de inteligência artificial *Perplexity* para fins de estruturação e organização do texto.

## Referências bibliográficas

- Aamodt, M., Huurdeman, H., & Strømme, H. (2019). Librarian co-authored systematic reviews are associated with lower risk of bias compared to systematic reviews with acknowledgement of librarians or no participation by librarians. *Evidence Based Library and Information Practice*, 14(4), 103–127. <https://doi.org/10.18438/eblip29601>
- Alexander, K. L., Hall, K., & Chen, Y. M. (2024). Librarian involvement on knowledge synthesis articles and its relationship to article citation count and Journal Impact Factor. *The Journal of the Canadian Health Libraries Association*, 45(3), 137–146. <https://doi.org/10.29173/jchla29798>
- Allen, L., O’Connell, A., & Kiermer, V. (2019). How can we ensure visibility and diversity in research contributions? How the Contributor Role Taxonomy (CRediT) is helping the shift from authorship to contributorship. *Learned Publishing*, 32(1), 71–74. <https://doi.org/10.1002/leap.1210>
- Aloe, A. M., Dewidar, O., Hennessy, E. A., Pigott, T., Stewart, G., Welch, V., Wilson, D. B., & Group, C. M. W. (2024). Campbell Standards: Modernizing Campbell’s Methodologic Expectations for Campbell Collaboration Intervention Reviews (MECCIR). *Campbell Systematic Reviews*, 20(4), e1445. <https://doi.org/10.1002/cl2.1445>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Anne Maxwell, J. (2025). Saying ‘yes’ and ‘no’: Developing and implementing a single-librarian social science evidence synthesis service. *New Review of Academic Librarianship*, 31(2), 210–223. <https://doi.org/10.1080/13614533.2025.2466512>
- Antunes, M. L. (2025). *Colaboração de bibliotecários em equipas de investigação em saúde: Perceções, contributos e perspetivas* [Universidade de Coimbra]. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/118837>
- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds). (2024). *JBI manual for evidence*

- synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/ JBIMES-24-01>
- Borrego, Á., & Pinfield, S. (2020). Librarians publishing in partnership with other researchers: Roles, motivations, benefits, and challenges. *Libraries and the Academy*, 20(4), 655–675. <https://doi.org/https://doi.org/10.1353/pla.2020.0031>
- Brand, A., Allen, L., Altman, M., Hlava, M., & Scott, J. (2015). Beyond authorship: Attribution, contribution, collaboration, and credit. *Learned Publishing*, 28(2), 151–155. <https://doi.org/10.1087/20150211>
- Bresnahan, M., & Opuda, E. (2026). Systematic reviews across disciplines: Comparing quality and publication practices. *Science & Technology Libraries*, 0(0), 1–20. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2026.2669097>
- Brunskill, A., & Hanneke, R. (2022). The case of the disappearing librarians: Analyzing documentation of librarians' contributions to systematic reviews. *Journal of the Medical Library Association*, 110(4), 409–418. <https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1505>
- Bullers, K., Howard, A. M., Hanson, A., Kearns, W. D., Orriola, J. J., Polo, R. L., & Sakmar, K. A. (2018). It takes longer than you think: Librarian time spent on systematic review tasks. *Journal of the Medical Library Association*, 106(2), 198–207. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.323>
- Campbell, S., & Dorgan, M. (2015). What to do when everyone wants you to collaborate: Managing the demand for library support in systematic review searching. *Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association Des Bibliothèques de La Santé Du Canada*, 36(1), 11–19. <https://doi.org/10.29173/jchla/jabsc.v36i1.24353>
- Chang, Y.-W. (2015). Librarians' contribution to open access journal publishing in Library and Information Science from the perspective of authorship. *The Journal of Academic Librarianship*, 41(5), 660–668. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2015.06.006>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2<sup>a</sup> edição). Almedina.
- CRedit. (n.d.). CRedit. Retrieved 29 September 2025, from <https://credit.niso.org/>
- Flindall, I., Vlahiotis, K., & Gordon, I. D. (2026). Evidence synthesis in the biological and natural sciences: Discipline-specific challenges and opportunities for librarian engagement. *Science & Technology Libraries*, 0(0), 1–28. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2026.2662996>
- Folb, B. L., Klem, M. L., Youk, A. O., Dahm, J. J., He, M., Ketchum, A. M., Wessel, C. B., & Hartman, L. M. (2020). Continuing education for systematic reviews: A prospective longitudinal assessment of a workshop for librarians. *Journal of the Medical Library Association*, 108(1), 36–46. <https://doi.org/10.5195/jmla.2020.492>
- Foutch, L. (2016). A new partner in the process: The role of a librarian on a faculty research team. *Collaborative Librarianship*, 8(2). <https://digitalcommons.du.edu/collaborativelibrarianship/vol8/iss2/6>
- Gerring, J. (2017). *Case study research: Principles and practices* (2<sup>nd</sup> edition). Cambridge University Press.
- Gore, G. C., & Jones, J. (2015). Systematic reviews and librarians: A primer for managers. *Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research*, 10(1). <https://doi.org/10.21083/partnership.v10i1.3343>
- Higgins, J., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, MJ., & Welch, V. (Eds). (2024). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions* (version 6.5). Cochrane. <https://www.cochrane.org/authors/handbooks-and-manuals/handbook/current>
- Higuera-Callejón, C., Mones-Iglesias, Á.-L., Salcedo-Sánchez, C., Herrera-Ramos, E., & Campos-Asensio, C. (2021a). El bibliotecario como coautor de revisiones y síntesis de evidencia. *Gaceta Sanitaria*, 35(1), 102–103. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2020.06.020>
- Higuera-Callejón, C., Mones-Iglesias, Á.-L., Salcedo-Sánchez, C., Herrera-Ramos, E., & Campos-Asensio, C. (2021b). [Librarian as co-author of reviews and evidence synthesis]. *Gaceta Sanitaria*, 35(1), 102–103. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2020.06.020>
- ICMJE. (2025, April). *Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals*. <https://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html#two>
- Ihssen, C., & Hut, K. (2026). Marketing systematic reviews. *Science & Technology Libraries*, 0(0), 1–8. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2026.2662998>
- Janke, R., & Rush, K. (2014). The academic librarian as co-investigator on an interprofessional primary research team: A case study. *Health Information and Libraries Journal*, 31(2), 116–122. <https://doi.org/10.1111/hir.12063>
- Koffel, J. B. (2015). Use of recommended search strategies in systematic reviews and the impact of librarian involvement: A cross-sectional survey of recent authors. *PLOS ONE*, 10(5), e0125931. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0125931>
- Kung, J. Y., & Chambers, T. (2019). Implementation of a fee-based service model to university-affiliated researchers at the University of Alberta. *Journal of the Medical Library Association*, 107(2), 238–243.

- <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.497>
- Lackey, M. J., Greenberg, H., & Rethlefsen, M. L. (2019). Building the systematic review core in an academic health sciences library. *Journal of the Medical Library Association*, 107(4), 588–594. <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.711>
- Lafferty, M., Premji, Z., Herold, P., Kocher, M., & Marsalis, S. (2024). Evidence synthesis instructional offerings in Library and Information Science programs. *Evidence Based Library and Information Practice*, 19(4), 18–38. <https://doi.org/10.18438/eblip30554>
- Lê, M.-L., Neilson, C. J., & Winkler, J. (2024). Benchmarking librarian support of systematic reviews in the sciences, humanities, and social sciences. *College & Research Libraries*, 85(4), 606. <https://doi.org/10.5860/crl.85.4.606>
- Lê, M.-L., Winkler, J., & Neilson, C. J. (2024). Training needs and preferences for librarians supporting systematic reviews in the sciences, humanities, and social sciences. *College & Research Libraries*, 85(7), 978. <https://doi.org/10.5860/crl.85.7.978>
- Logan, J. (2023). Why do researchers co-author evidence syntheses with librarians? A mixed-methods study. *Research Synthesis Methods*, 14(3), 489–503. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1629>
- Ludeman, E., Downton, K., Shipper, A. G., & Fu, Y. (2015). Developing a library systematic review service: A case study. *Medical Reference Services Quarterly*, 34(2), 173–180. <https://doi.org/10.1080/02763869.2015.1019323>
- MacDonald, H., & Young, S. (2024). New search guidance for Campbell systematic reviews. *Campbell Systematic Reviews*, 20(4), e70005. <https://doi.org/10.1002/cl2.70005>
- McKeown, S., & Ross-White, A. (2019). Building capacity for librarian support and addressing collaboration challenges by formalizing library systematic review services. *Journal of the Medical Library Association*, 107(3), 411–419. <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.443>
- Meert, D., Torabi, N., & Costella, J. (2016). Impact of librarians on reporting of the literature searching component of pediatric systematic reviews. *Journal of the Medical Library Association*, 104(4), 267–277. <https://doi.org/10.3163/1536-5050.104.4.004>
- Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods* (3rd ed.). Sage Publications.
- Monroe-Gulick, A., O'Brien, M. S., & White, G. W. (2013). *Librarians as partners: Moving from research supporters to research partners*. Association of College and Research Libraries 2013 conference 'Imagine, Innovate, Inspire'. <https://kuscholarworks.ku.edu/entities/publication/e0d1251e-0d8f-4ae4-b9a4-c61653d76e00>
- Noyes, J., Flemming, K., Garside, R., & Silveira Bianchim, M. (2025). Chapter 1: Starting a qualitative evidence synthesis. In J. Noyes & A. Harden (Eds), *Cochrane-Campbell handbook for qualitative evidence synthesis* (Draft version). Cochrane.
- Pawliuk, C., Cheng, S., Zheng, A., & Siden, H. H. (2024). Librarian involvement in systematic reviews was associated with higher quality of reported search methods: A cross-sectional survey. *Journal of Clinical Epidemiology*, 166, 111237. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2023.111237>
- Rethlefsen, M. L., Farrell, A. M., Osterhaus Trzasko, L. C., & Brigham, T. J. (2015). Librarian co-authors correlated with higher quality reported search strategies in general internal medicine systematic reviews. *Journal of Clinical Epidemiology*, 68(6), 617–626. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.025>
- Rethlefsen, M. L., Kirtley, S., Waffenschmidt, S., Ayala, A. P., Moher, D., Page, M. J., Koffel, J. B., Blunt, H., Brigham, T., Chang, S., Clark, J., Conway, A., Couban, R., de Kock, S., Farrah, K., Fehrmann, P., Foster, M., Fowler, S. A., Glanville, J., ... PRISMA-S Group. (2021). PRISMA-S: An extension to the PRISMA statement for reporting literature searches in systematic reviews. *Systematic Reviews*, 10(1), 39. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01542-z>
- Ross-White, A. (2021). Search is a verb: Systematic review searching as invisible labor. *Journal of the Medical Library Association*, 109(3), 505–509. <https://doi.org/10.5195/jmla.2021.1226>
- Russell, F., Grbin, L., Beard, F., Higgins, J., & Kelly, B. (2022). The evolution of a mediated systematic review search service. *Journal of the Australian Library and Information Association*, 71(1), 89–107. <https://doi.org/10.1080/24750158.2022.2029143>
- Saleh, A. A., & Huebner, F. (2020). *Characteristics and impact of librarian co-authored systematic reviews: A bibliometric analysis* (p. 2020.02.14.20023119). medRxiv. <https://doi.org/10.1101/2020.02.14.20023119>
- Schellinger, J., Sewell, K., Bloss, J. E., Ebron, T., & Forbes, C. (2021). The effect of librarian involvement on the quality of systematic reviews in dental medicine. *PLOS ONE*, 16(9), e0256833. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256833>
- Siddiq, T. A. (2026). Boundaries at scale: A service blueprint for evidence synthesis support in STEM libraries. *Science & Technology Libraries*, 0(0), 1–16. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2026.2661326>
- Souza, A. D., Leite, A. C., Natale, P., Barros, L. L., Simino, G. P., & Pinto, D. M. (2023). A atuação do Bibliotecário no apoio a elaboração de revisões de literatura na área de saúde: Conceitos, etapas,

- ferramentas e capacitação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1–15. <https://doi.org/10.5380/atoz.v12i0.87238>
- Spencer, A. J., & Eldredge, J. D. (2018). Roles for librarians in systematic reviews: A scoping review. *Journal of the Medical Library Association*, 106(1), 46–56. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.82>
- Townsend, W. A., Anderson, P. F., Ginier, E. C., MacEachern, M. P., Saylor, K. M., Shipman, B. L., & Smith, J. E. (2017). A competency framework for librarians involved in systematic reviews. *Journal of the Medical Library Association*, 105(3), 268–275. <https://doi.org/10.5195/jmla.2017.189>
- Waffenschmidt, S., Hausner, E., & Kaiser, T. (2010). An evaluation of searching the German CCMED database for the production of systematic reviews. *Health Information and Libraries Journal*, 27(4), 262–267. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2010.00910.x>
- Yang, L., Orchanian-Cheff, A., Anderson, M., Farrell, A., & Tripp, T. (2020). Implementing a three-tiered service model for knowledge syntheses at an academic teaching hospital. *Journal of the Canadian Health Libraries Association / Journal de l'Association Des Bibliothèques de La Santé Du Canada*, 41(2), 46–66. <https://doi.org/10.29173/jchla29436>
- Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). SAGE Publications.